

A LATA COMPOSTA

A lata composta é genericamente definida como uma lata que tem o corpo fabricado com material diferente da tampa e do fundo.

O tipo de lata composta encontrada no mercado nacional é a que possui o corpo fabricado a partir de cartão kraft laminado ao alumínio e/ou material plástico. Esse tipo de lata é conhecido como fibralata ou embalagem multifolhada.

Neste artigo, portanto, a lata composta refere-se a fibralata ou a embalagem multifolhada.

O alumínio e o plástico conferem as embalagens propriedades de barreira e o cartão é responsável pela resistência mecânica.

O revestimento interno, quando termossoldado, assegura que o conteúdo do produto envasado não penetre nas paredes da embalagem. Em alguns casos o revestimento interno é apenas colado, devendo-se tomar cuidado para a aplicação a que se destina a embalagem.

A tampa e o fundo são geralmente de material metálico (folha-de-flandres, folha cromada ou alumínio), podendo ainda ser de material plástico ou uma combinação plástico-metálica.

A qualidade da recravação da tampa e do fundo ao corpo da lata é responsável pela hermeticidade da embalagem final.

Existem basicamente dois processos de fabricação da lata composta, o contínuo ou espiral e o não contínuo.

O processo contínuo baseia-se na fabricação de um tubo espiral de onde são cortadas as embalagens com diferentes tamanhos (alturas). Após o corte a embalagem

passa pelo flangeamento e posterior recravação da tampa ou fundo (Figura 1).

Os diâmetros básicos encontrados no mercado estão entre 52 e 100mm e a altura pode variar de 85 a 210mm.

Para grandes produções, de um mesmo diâmetro o processo contínuo é mais econômico que o não contínuo. A produção própria é economicamente viável a partir de 5 milhões de embalagens/ano, para um mesmo diâmetro.

As embalagens fabricadas pelo processo não contínuo podem ser redondas, ovais ou retangulares. Este processo é mais lento que o contínuo, entretanto, oferece maior flexibilidade de tamanho e formas. A produção de embalagem por este processo é justificável para uma demanda mínima de 5 a 7 milhões de unidades/ano.

O sistema de rotulagem da lata composta pode ser espiral ou paralelo.

A rotulagem paralela proporciona um acabamento mais uniforme, podendo o rótulo ser aplicado manualmente ou por rotuladeiras convencionais.

O tipo de embalagem fabricada no Brasil é a obtida pelo processo contínuo, podendo ter várias opções para o fechamento.

Recentemente a Guarani Embalagens S.A., empresa fabricante desse tipo de embalagem, lançou no mercado nacional a VERSACAN, com cinco diferentes sistemas de abertura/fechamento de modo a oferecer ao consumidor conveniência além de garantir a inviolabilidade do produto.

As latas compostas foram utilizadas por muito tempo apenas para produtos de limpeza em pó.

Com o avanço na tecnologia de fabricação desse tipo de embalagem, sua aplicação estendeu-se para várias áreas tais como produtos alimentícios, farmacêuticos, veterinários, etc. No Brasil a maior aplicação da lata composta é para óleos lubrificantes.

O Quadro 1 apresenta o consumo da lata composta, no Brasil, em 1990.

No Quadro 2 são apresentadas as percentagens de consumo da lata composta, no Japão, para produtos alimentícios e não-alimentícios, em 1989. Como pode ser visto por esse Quadro, 93% do consumo é para sucos de frutas e "snack foods", sendo esses produtos responsáveis por um aumento gradual na produção da lata composta no Japão nos últimos anos.

Produtos não alimentícios têm diminuído sua participação, incluindo os produtos de limpeza e os pós para calefação.

Por algum tempo as embalagens fabricadas pelo processo espiral dominaram o mercado japonês, mas as

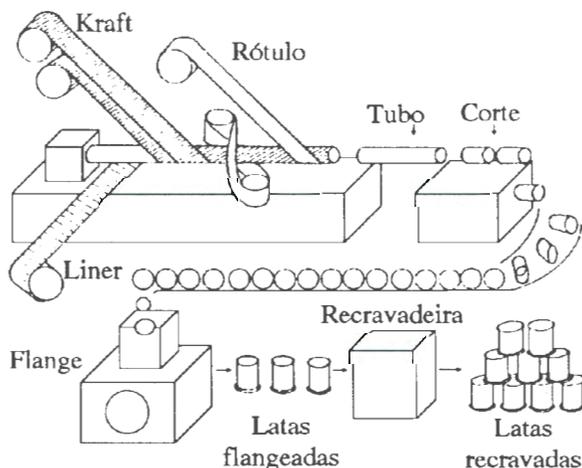


FIGURA 1. Esquema de fabricação da lata composta pelo processo contínuo.

embalagens fabricadas pelo sistema não-contínuo têm aumentado sua participação após a introdução do sistema "Hyper System" da Bosh, no Japão.

QUADRO 1. Consumo dos principais mercados da lata composta em 1990.

Produto	Unidades 10 ⁶
Cereais em pó	6,2
Fermento químico	109,5
Margarina dura	0,2
Óleo Comestível	3,3
Óleo lubrificante	124,5
Queijo ralado	0,3
Pó para bebidas	0,2
Saponáceos em pó	12,5
Talcos	12,0
TOTAL	268,7

Fonte: Datamark.

Como embalagem alternativa às latas metálicas, a lata composta oferece a vantagem de ter como principal componente o cartão, que além de menor custo que os materiais metálicos, pode ser feito de fibras recicladas. Outra vantagem são as várias opções possíveis para fechamento da embalagem.

QUADRO 2. Percentagem de consumo da lata composta no Japão em 1989.

Produto	Participação (%)
Alimentos	
"Snack food"	25
Sucos de frutas	68
Sub-total	93
Não-Alimentos	
Produtos de limpeza	03
Produtos para calefação	01
Outros	03
Sub-total	07
TOTAL	100

Fonte: "Japan Packaging Consultants Corp."

A lata composta, entretanto, não pode ser submetida ao tratamento térmico, sendo portanto adequada para produtos que não requeiram esse tipo de tratamento como os desidratados, óleos comestíveis e lubrificantes, sucos concentrados congelados, castanhas, etc.

ARDITO, E.F.G.